

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE FUTSAL E FUTEBOL
POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**Eduardo Coelho¹, Jean Marlon Machado², Elinai dos Santos Freitas Schutz¹**RESUMO**

Compreender os fatores que motivam crianças e adolescentes à prática de esportes auxilia na elaboração de treinos para melhorar a adesão e o processo de ensino e aprendizagem. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática cujo objetivo foi levantar os principais fatores motivacionais para a prática de futsal e futebol por crianças e adolescentes. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, BVS, Scopus e DOAJ, além da Revista Brasileira de Futsal e Futebol e Revista Brasileira de Futebol. Foram incluídos artigos em língua portuguesa que verificaram a motivação de crianças e/ou adolescentes para a prática de futebol ou futsal. Foram extraídos dos artigos dados referentes a identificação do artigo, caracterização dos participantes, contexto de inserção na modalidade, caracterização da exposição à modalidade, instrumento utilizado para mensurar a motivação e resultados. Um total de 149 artigos foram encontrados na busca e 14 deles foram incluídos na revisão. 14 estudos forneceram dados de 897 crianças e adolescentes envolvidos na prática de futsal e futebol na educação física escolar, escolinhas, projetos sociais e equipes e clubes esportivos. A idade dos participantes variou entre 7 e 18 anos. As crianças e adolescentes praticantes de futebol e futsal motivam-se para a prática destas modalidades predominantemente pelo fator saúde. Os adolescentes praticantes de futebol apresentaram níveis de motivação intrínseca maior do que a extrínseca. Na educação física escolar a competência desportiva foi o fator motivacional de menor importância. Em escolinhas e projetos os fatores competência desportiva e a aptidão física também se destacaram como importantes.

Palavras-chave: Adolescentes. Crianças. Futebol. Motivação.

ABSTRACT

Motivational factors for the practice of futsal and football by children and adolescents: a systematic review

Understanding the factors that motivate children and adolescents to practice sports helps in the training's development to improve adherence, the teaching and the learning process. This study is a systematic review whose objective was to identify the main motivational factors for the practice of futsal and football by children and adolescents. The searches were performed in the SciELO, BVS, Scopus and DOAJ databases, in addition to the Revista Brasileira de Futsal and Futebol and Revista Brasileira de Futebol. The Portuguese Articles that were included verified the motivation of children and/or adolescents to practice football or futsal. Data were extracted from the articles regarding the identification of the article, characterization of the participants, context of insertion in the modality, characterization of exposure to the modality, instrument used to measure motivation and results. A total of 149 articles were found in the search and 14 of them were included in the review. 14 studies provided data on 897 children and adolescents involved in futsal and football's practice in school physical education, schools, social projects and team sports and clubs. The age of the participants ranged between 7 and 18 years. Children and teenagers who practice football and futsal are motivated to practice these sports predominantly due to the health factor. Adolescents who practice football showed higher levels of intrinsic motivation than extrinsic. In school physical education, sports competence was the least important motivational factor. In schools and projects, the factors sporting competence and physical fitness also stood out as important.

Key words: Adolescent. Child. Football. Motivation.

1 - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, Santa Catarina, Brasil.

2 - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail dos autores:

eduardocoelho09@hotmail.com

marlonmachado.fcb@gmail.com

elinai.freitas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais praticado do mundo e, juntamente com o futsal, são os mais populares e praticados do Brasil, (Almeida e colaboradores, 2017; Notari e colaboradores, 2018; Reis e Mezzadri, 2017), sendo que sua grande expressividade na cultura brasileira fez o Brasil ser conhecido como o “país do futebol” (Coelho, 2018).

Esse cenário, somado a grande atenção da mídia, influencia a participação de crianças e adolescentes na prática esportiva, optando pelo futebol por uma questão cultural (Notari e colaboradores, 2018).

Sob a mesma perspectiva, o bom desempenho das equipes brasileiras, bem como da Seleção Brasileira, de futebol e de futsal em competições internacionais também motiva novos praticantes de diversas faixas etárias, especialmente crianças e adolescentes (Sena e colaboradores, 2017).

Além desses, muitos outros fatores podem motivar crianças e adolescentes a praticarem futebol, sendo de grande importância entender quais são eles (Sena e colaboradores, 2017).

A motivação é uma força que direciona ou não um indivíduo a fazer uma ação ou a praticar determinado esporte e pode ser dividida em intrínseca, relacionada a fatores pessoais como a sensação de prazer e satisfação; e extrínseca, relacionada a fatores ambientais como o incentivo de familiares e retorno financeiro (Samulski, 2008; Santos e Manoel, 2010).

Ela é uma variável que tem sido investigada em diversas modalidades esportivas (Apolinário e colaboradores, 2019; Gula e colaboradores, 2020; Mello e colaboradores, 2020; Silva Filho, Silva e Rodrigues, 2019; Vignadelli e colaboradores, 2018), pois é de fundamental importância para os professores de educação física e treinadores entenderem os motivos que levam seus alunos a praticarem determinada modalidade, afim de prepararem e planejarem aulas mais prazerosas e que estejam de acordo com o objetivo dos alunos, melhorando a adesão à prática e atraindo cada vez mais praticantes (Dutra e colaboradores, 2019; Santos e colaboradores, 2016).

De acordo com Notari e colaboradores (2018) um atleta motivado, além de ter melhor adesão a prática, também tem maior entusiasmo, confiança em si e eficiência na

parte técnica, tática e física, proporcionando melhores resultados.

Deste modo, o autor relata que entender os fatores que motivam crianças e adolescentes à prática de esportes auxilia na elaboração de treinos focados nesses fatores, aumentando a permanência e melhorando o processo de ensino e aprendizagem.

Dada a importância de se investigar os fatores motivacionais que levam crianças e adolescentes a praticarem futebol e futsal, diversos estudos nessa linha já foram conduzidos (Alves, 2015; Diehl e Souza, 2018; Dutra e colaboradores, 2019; Kozak e Gasparotto, 2018; Notari e colaboradores, 2018; Santos e colaboradores, 2016; Santos e Manoel, 2010; Sena e colaboradores, 2017; Squarcini, Silva e Morel, 2019; Vignadelli e colaboradores, 2018; Voser e colaboradores, 2016a); no entanto Squarcini, Silva e Morel (2019) relatam que esses achados são incertos, provavelmente devido as pesquisas obterem resultados variados e/ou utilizarem diferentes instrumentos.

Sendo assim, este estudo buscou reunir as evidências científicas sobre a temática, com o objetivo de levantar os principais fatores motivacionais para a prática de futsal e futebol por crianças e adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma revisão sistemática que seguiu as recomendações de relato do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses for Protocols (PRISMA) (Liberati e colaboradores, 2009) e foi registrada no International prospective register of systematic reviews (PROSPERO - nº CRD42021240191).

Estratégia de busca

As buscas pelos artigos que compõem essa revisão foram realizadas no dia 12 de fevereiro de 2021, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scopus e Directory of Open Access Journals (DOAJ).

Como estratégia para realizar essas buscas foram definidos termos para se referir a população (crianças e adolescentes), exposição (futsal e futebol) e desfecho (motivação), que somado ao uso de operadores booleanos e técnicas de truncagem, formaram a equação de busca utilizada: *motiv* AND (futebol OR futsal) AND (crianç* OR*

adolescent* OR escolar* OR jove* OR menino* OR garot* OR juven*). Além disso, também foram realizadas buscas na Revista Brasileira de Futsal e Futebol (RBFF) e na Revista Brasileira de Futebol (RBF), através dos termos motivação, motivacional e motivacionais.

Os resultados das buscas, sempre que possível, foram filtrados pelo idioma, ou seja, foram mantidos apenas artigos em língua portuguesa. Não houve delimitação temporal.

Elegibilidade

Para verificar quais artigos seriam elegíveis, primeiramente foi realizada a seleção dos artigos pela leitura dos títulos e resumos.

Posteriormente os artigos foram lidos na íntegra.

Durante ambas as etapas de seleção, foram considerados elegíveis os artigos que se adequassem nos seguintes critérios de inclusão: a) realizado com crianças na terceira infância e/ou adolescentes (maiores de 6 anos e menores de 20 anos) (Gallahue, Ozmun e Goodway, 2013); b) verificação da motivação para prática de futebol ou futsal; c) artigo em língua portuguesa. As produções duplicadas foram excluídas.

Também foram excluídos revisões, editoriais, artigos de opinião, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses, resumos de congressos e artigos sem possibilidade de acesso na íntegra.

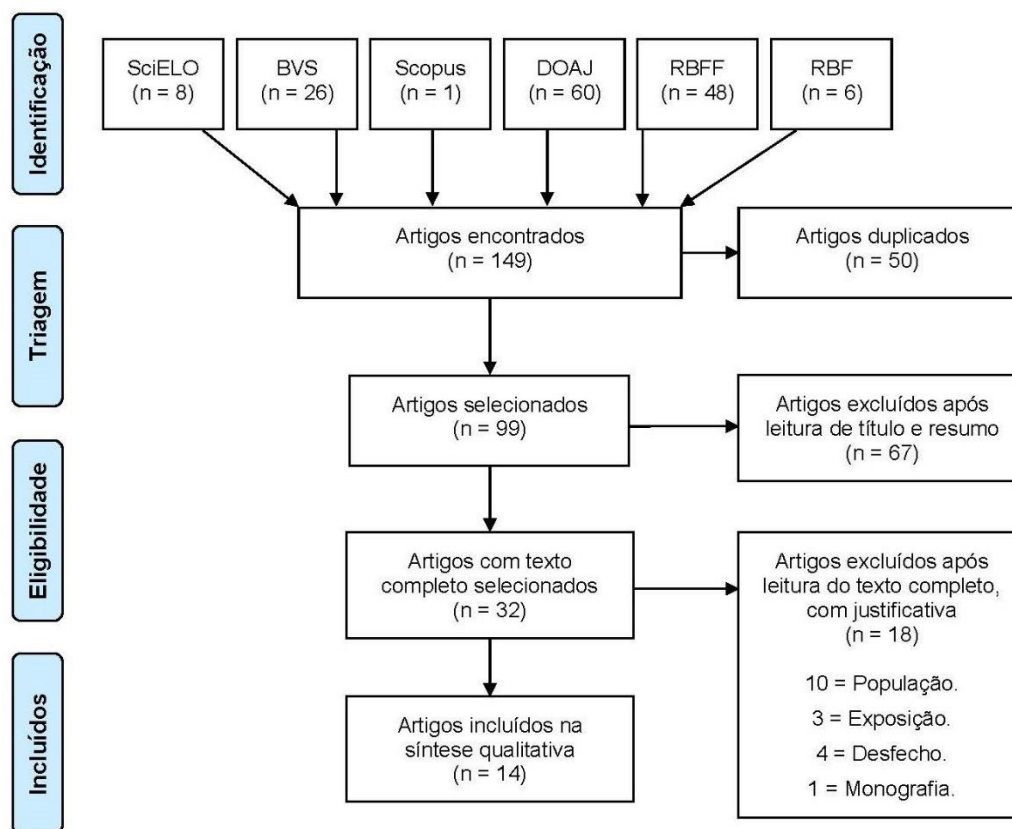
Resultado das buscas

Foram encontrados 8 artigos na SciELO, 26 artigos na BVS, 1 na Scopus, 60 na DOAJ, 48 na RBFF e 6 na RBF, totalizando 149 artigos.

Dentre esses, 50 artigos eram duplicados e 67 foram excluídos durante a leitura de títulos e resumos. Sendo assim, 32 artigos sobraram para a leitura na íntegra.

Destes 32, 10 foram excluídos pela população inadequada (menor do que 6 anos de idade ou maior do que 20 anos de idade), 3 pela exposição inadequada (resultados que incluíam outras modalidades além do futebol, sem fazer distinção), 4 pelo desfecho inadequado (não apresentavam a motivação como resultado) e 1 por se tratar de um resumo de monografia; sendo incluídos então 14 artigos.

Na Figura 1 é possível observar o fluxograma de elegibilidade dos artigos.

**Figura 1 - Fluxograma de elegibilidade dos artigos.****Extração dos dados**

Todos os artigos selecionados para a revisão passaram por uma análise individual para extração dos dados pertinentes a este presente estudo.

Foram extraídos dados referentes a identificação do artigo (autor, título e ano de publicação), caracterização dos participantes dos estudos (idade, sexo e número de indivíduos), contexto de inserção na modalidade, caracterização da exposição ao futebol ou futsal (tempo de prática, frequência semanal, categoria, nível competitivo), instrumento utilizado para mensurar a motivação e resultados.

Toda a etapa de busca, seleção dos estudos e extração dos dados, foi realizada por um único pesquisador.

Não houve análise do risco de viés e da qualidade metodológica dos estudos incluídos.

RESULTADOS

Na tabela 1 é possível observar os estudos incluídos nesta revisão, bem como as características dos participantes, instrumentos utilizados e os principais resultados.

Alguns estudos apresentaram resultados para mais de um grupo de participantes, conforme observa-se na última coluna da Tabela 1.

Tabela 1 - Características dos estudos, dos participantes e resultados.

Autor-data	Modalidade	Contexto	n	Gênero	Faixa etária	Categoria	Instrumento	Principais resultados (por grupo)
Alves (2015)	Futsal	Educação física Escolar	48	M	11-17	NI	IMPD	Saúde > Amizade/Lazer > Competência desportiva
		Escolinha/projeto	35					Saúde > Competência desportiva > Amizade/Lazer
		Equipe/clube	57					Saúde > Competência desportiva > Amizade/Lazer
Carvalho e colaboradores (2018)	Futebol	Equipe/clube	53	M	13-17	Sub 15 e 17	SMS	Desmotivação > Motivação Intrínseca > Motivação Extrínseca
Cavalcanti (2013)	Futsal	Equipe/clube	70	M	14-17	NI	IMPD	Competência desportiva > Saúde > Amizade/Lazer
Diehl e Souza (2018)	Futsal	Escolinha/projeto	16	M	10	NI	IMPD	Saúde > Competência desportiva > Amizade/Lazer
Dutra e colaboradores (2019)	Futsal	Educação física Escolar	32	M	7-17	NI	IMPD	Amizade/Lazer > Saúde > Competência desportiva
		Escolinha/projeto	34					Amizade/Lazer > Saúde > Competência desportiva
		Equipe/clube	37					Competência desportiva > Saúde > Amizade/Lazer
Interdonato e colaboradores (2008)	Futebol	Equipe/clube	19	A	10-14	NI	IMPD	Competência desportiva > Saúde > Amizade/Lazer
Notari e colaboradores (2018)	Futebol	Equipe/clube	22	M	11-12	Sub 12	EMPE	Saúde > Técnica > Condicionamento = Status > Afiliação > Energia > Contexto
			22		12-13	Sub 13		Saúde > Técnica > Afiliação > Condicionamento > Contexto > Status > Energia
			41		13-14	Sub 14		Saúde > Técnica = Condicionamento > Afiliação > Status > Contexto > Energia
Oliveira e colaboradores (2017)	Futsal	Escolinha/projeto	43	M	9-13	NI	QMAD	Aptidão física > Atividade em grupo > Aperfeiçoamento técnico > Divertimento > Contextual > Realização estatuto > Influência familiar e amigos
					14-16			Aptidão física > Atividade em grupo > Aperfeiçoamento técnico > Divertimento > Contextual > Realização estatuto > Influência familiar e amigos
Pereira, Venâncio e Oliveira-Silva (2018)	Futebol	Equipe/clube	22	F	13-18	NI	EME-BR	Motivação Intrínseca > Motivação Extrínseca > Desmotivação
Schneider e colaboradores (2016)	Futebol	Escolinha/projeto	38	NI	12-13	Sub 13	SMS	Motivação Intrínseca > Motivação Extrínseca > Desmotivação
			61		14-15	Sub 15		Motivação Intrínseca > Motivação Extrínseca > Desmotivação
Sena e colaboradores (2017)	Futsal	Escolinha/projeto	100	M	7-13	NI	IMPD	Competência desportiva = Saúde > Amizade/Lazer
Squarcini, Silva e Morel (2019)	Futebol	Escolinha/projeto	9	M	14-15	Sub 15	IMPRAF-54	Saúde = Prazer > Competitividade > Estética > Sociabilidade > Controle do estresse
Voser e colaboradores (2016a)	Futsal	Escolinha/projeto	53	M	7-17	NI	IMPD	Competência desportiva > Saúde > Amizade/Lazer
			35	F				Competência desportiva > Saúde > Amizade/Lazer

Voser e colaboradores Futsal (2016b)	Equipe/clube	16	13-14 Sub 14		Saúde > Afiliação = Técnica > Contexto = Energia = Condicionamento = Status
		17 M	15-16 Sub 16	EMPE	Saúde > Condicionamento > Contexto > Status > Afiliação = Técnica = Energia
		17	17-18 Sub 18		Saúde > Afiliação = Técnica > Status > Contexto > Energia = Condicionamento

Legenda: n: quantidade de participantes; M: gênero masculino; F: gênero feminino; A: ambos os gêneros; NI: não informado; IMPD: inventário de motivação para a prática desportiva; SMS: sport motivation scale; EMPE: escala de motivos para prática esportiva; QMAD: questionário de motivação para as atividades desportivas; EME-BR: escala de motivação no esporte – versão brasileira; IMPRAF-54: inventário de motivação à prática regular de atividades físicas; >: maior; =: igual.

Características dos participantes e dos estudos

Os 14 estudos incluídos nesta revisão somaram um total de 897 crianças e adolescentes envolvidos na prática de futsal (8 estudos) e futebol (6 estudos), divididos em 25 grupos distintos, e inseridos em 3 diferentes contextos: Educação física escolar, que se refere a escolares que praticam futebol ou futsal na educação física escolar curricular; escolinha/projeto, que se refere a crianças e adolescentes que praticam futebol ou futsal em escolinhas de futebol particulares, escolar em horário extracurricular, projetos sociais e projetos de extensão na universidade; e equipes/clube, que se refere a crianças e adolescentes que praticam futebol ou futsal em equipes e clubes esportivos, com fins competitivos e de rendimento.

A idade dos participantes dos estudos variou entre 7 e 18 anos, sendo que 5 dos 14 estudos relataram a categoria, variando entre sub-12 (adolescentes com idade entre 11 e 12 anos) e sub-18 (adolescentes com idade entre 17 e 18 anos). Referente ao gênero, a maioria dos estudos envolveram apenas participantes do gênero masculino (10 estudos).

Só 1 estudo envolveu apenas o gênero feminino, 2 estudos envolveram ambos os gêneros e 1 estudo não informou o gênero dos participantes.

Valores de tempo de prática, frequência semanal de treinamento e nível competitivo não foram encontrados nos estudos. Sendo assim, esses dados não foram considerados para análise.

Instrumentos

Nos estudos desta revisão foram encontrados 5 diferentes instrumentos para

verificar a motivação: Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (IMPD), na versão de Gaya e Cardoso (1998); Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE), na versão de Barroso (2007); Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD), na versão de Serpa (1992); Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas (IMPRAF-54), na versão de Barbosa (2006); e o Sport Motivation Scale (SMS), na versão de Bara Filho e colaboradores (2011), ou Escala de Motivação no Esporte - versão brasileira (EME-BR), na versão de Costa e colaboradores (2011), que são duas versões de um mesmo instrumento.

O IMPD é composto por 19 questões objetivas, divididas em 3 fatores motivacionais: a) competência desportiva; b) saúde; c) amizade/lazer.

O EMPE é composto por 33 questões, divididas em 7 fatores motivacionais: a) status; b) condicionamento físico; c) energia; d) contexto; e) técnica; f) afiliação; g) saúde.

O QMAD é composto por 30 questões, divididas em 7 fatores motivacionais: a) realização estatuto; b) divertimento; c) atividade em grupo; d) contextual; e) aptidão física; f) aperfeiçoamento técnico; g) influência familiar e amigos.

O IMPRAF-54 é composto por 54 questões, divididas em 6 fatores motivacionais: a) controle de estresse; b) saúde; c) sociabilidade; d) competitividade; e) estética; f) prazer.

Para terminar, o SMS e o EME-BR são compostos por 28 questões, divididas em 7 blocos que formam 3 fatores: a) motivação intrínseca; b) motivação extrínseca; c) desmotivação.

Fatores motivacionais

Nos 6 estudos envolvendo futebol estão contidos os únicos 3 estudos que utilizaram os instrumentos SMS ou EME-BR (Carvalho e colaboradores, 2018; Pereira, Venâncio e Oliveira-Silva, 2018; Schnaider e colaboradores, 2016).

Dentre esses, o fator de motivação intrínseca obteve maiores valores do que motivação extrínseca, para participantes do gênero masculino e feminino com idades entre 12 e 17 anos; mas destaca-se o estudo de Carvalho e colaboradores (2018), em que o fator desmotivação obteve os maiores valores. Nos outros 3 estudos que envolveram o futebol, o fator saúde foi o mais frequente.

Dentre os 16 grupos dos 8 estudos envolvendo o futsal, 7 grupos apresentaram a saúde como fator motivacional mais importante (Alves, 2015; Diehl e Souza, 2018; Voser e colaboradores, 2016b), seguido pela competência desportiva em 4 grupos (Cavalcanti, 2013; Dutra e colaboradores, 2019; Sena e colaboradores, 2017; Voser e colaboradores, 2016a).

Para o instrumento QMAD, utilizado no estudo de Oliveira e colaboradores (2017), a saúde não é um dos 7 fatores; dessa forma a aptidão física apareceu como fator mais importante.

Nos estudos de Notari e colaboradores (2018) e Voser e colaboradores (2016b), os únicos a utilizarem o instrumento EMPE, a saúde apareceu como fator motivacional mais importante em todos os grupos. O mesmo ocorreu para o único estudo que utilizou o instrumento IMPRAF-54 (Squarcini, Silva e Morel, 2019).

Partindo para uma análise dos contextos em que os participantes estavam inseridos, as crianças e adolescentes praticantes de futsal na educação física escolar, apresentaram predominantemente a competência desportiva como o fator motivacional menos importante (Alves, 2015; Dutra e colaboradores, 2019).

Por outro lado, em relação aos contextos de escolinhas e projetos, os fatores competência desportiva e aptidão física apareceram como os mais importantes em 5 dos 11 grupos (Oliveira e colaboradores, 2017; Sena e colaboradores, 2017; Voser e colaboradores, 2016a). Já para as crianças e adolescentes inseridos em equipes e clubes, o fator motivacional saúde foi o mais importante em 7 dos 12 grupos (Alves, 2015; Notari e

colaboradores, 2018; Voser e colaboradores, 2016b).

DISCUSSÃO

Dentre os 14 estudos incluídos nesta revisão, a motivação foi analisada em 25 grupos individuais. Nestes 25 grupos, a saúde foi o fator motivacional que apareceu mais frequentemente como o mais importante.

No estudo de Alves (2015), a saúde foi o fator motivacional tido como de maior importância independentemente do contexto em que os adolescentes praticavam o futsal (educação física escolar, escolinha/projeto ou equipe/clube).

No estudo de Notari e colaboradores (2018) e Voser e colaboradores (2016b), a predominância do fator saúde ocorreu independentemente da categoria (sub 12, 13, 14, 16 e 18).

Alves (2015) relata que a grande importância dada pelos adolescentes à manutenção da saúde e comportamentos não sedentários ocorre pois há grande difusão de informações sobre qualidade de vida no meio esportivo.

Além disso, os pais, técnicos e professores parecem exercer grande influência sobre os adolescentes frente aos hábitos de vida saudável (Alves, 2015; Diehl e Souza, 2018; Notari e colaboradores, 2018).

Semelhante ao estudo de Alves (2015), Dutra e colaboradores (2019) investigaram a motivação para a prática do futsal de crianças e adolescentes inseridas nos mesmos três contextos (educação física escolar, escolinha/projeto ou equipe/clube).

Os resultados indicaram que as crianças e adolescentes que praticavam futsal na educação física escolar e na escolinha motivavam-se mais pelo fator amizade/lazer, enquanto para as crianças e adolescentes que praticavam o futsal em um clube multidesportivo a competência desportiva foi o fator mais importante (Dutra e colaboradores, 2019).

Tratando-se de crianças e adolescentes praticantes de futsal e futebol no contexto de equipes e clubes esportivos, outros estudos encontraram resultados semelhantes aos de Dutra e colaboradores (2019) (Cavalcanti, 2013; Interdonato e colaboradores, 2008). Equipes e clubes esportivos, por focarem em rendimento, acolhem alunos com interesse nos resultados (Dutra e colaboradores, 2019).

Cavalcanti (2013) encontrou que, em relação ao fator motivacional competência desportiva, 91,4% dos alunos relataram ser muito importante praticar o futsal “para vencer”.

No mesmo caminho, no estudo de Interdonato e colaboradores (2008) a maioria dos alunos praticantes de futebol relatou ser muito importante praticar para “ser o melhor no esporte”.

Em relação aos instrumentos utilizados nos estudos, o SMS (Bara Filho e colaboradores 2011) e sua versão brasileira (EME-BR) (Costa e colaboradores, 2011), possuem as características mais diferentes e seus fatores motivacionais. Esse instrumento possui 28 questões para identificar os níveis de motivação intrínseca, motivação extrínseca e desmotivação.

A motivação intrínseca caracteriza-se pela satisfação pessoal através da tarefa a ser realizada, enquanto a motivação extrínseca caracteriza-se pela satisfação do indivíduo nas recompensas provenientes da tarefa (Carvalho e colaboradores, 2018).

Já a desmotivação é a ausência de motivação intrínseca e extrínseca, caracterizada pelo sentimento de incompetência por parte do indivíduo que está desestimulado a realizar a tarefa.

Nos estudos de Pereira, Venâncio e Oliveira-Silva (2018) e Schnaider e colaboradores (2016) adolescentes praticantes de futebol em uma equipe esportiva e um projeto social, respectivamente; estavam com maior motivação intrínseca do que extrínseca.

O estudo de Pereira, Venâncio e Oliveira-Silva (2018) foi o único que envolveu exclusivamente indivíduos do gênero feminino. Eles encontraram que as adolescentes se motivavam para a prática do futebol, majoritariamente por uma motivação intrínseca para “atingir objetivos” e para terem “experiências estimulantes” (Pereira, Venâncio e Oliveira-Silva, 2018).

No estudo de Carvalho e colaboradores, (2018) adolescentes praticantes de futebol em uma equipe esportiva tiveram níveis elevados de desmotivação. Esse é um dado preocupante, já que pode indicar falta de intenção e expectativa no esporte ou mesmo levar ao abandono da prática esportiva (Carvalho e colaboradores, 2018).

O estudo de Voser e colaboradores (2016a) foi o único a comparar a motivação para a prática do futsal entre os gêneros. Para

ambos os gêneros o fator competência desportiva foi tido como o mais importante, no entanto os meninos tiveram pontuações maiores, quando comparado as meninas, no fator motivacional competência desportiva e saúde; enquanto as meninas tiveram pontuações maiores que os meninos no fator amizade/lazer (Voser e colaboradores, 2016a).

Voser e colaboradores (2014) compararam a motivação para a prática de futsal entre homens e mulheres em uma população de atletas adultos e encontrou que para todos os fatores motivacionais os homens apresentaram maiores pontuações. O autor relata que o provável motivo desta diferença seja cultural, isto é, o futsal é praticado majoritariamente por indivíduos do sexo masculino (Voser e colaboradores, 2014).

Além disso, atletas do sexo masculino são mais bem remunerados, por isso se preocupam mais com a aptidão física, imagem e status.

Poucos estudos compararam a motivação para a prática de futebol e futsal entre os gêneros em uma amostra de crianças e adolescentes, o que pode ser considerado um fator limitante para esta discussão.

Além disso, os estudos incluídos nesta revisão não descreveram tempo de prática e frequência semanal de treinamento, que poderia ser importante levar em consideração, tendo em vista que dedicar mais tempo a determinada prática poderia ter relação com os níveis de motivação.

A grande variedade de instrumentos (cinco ao todo) encontrados também dificulta a comparação entre estudos e pode ser considerado um fator de confusão na análise. Também pode ser considerada limitação desta presente revisão a inclusão exclusiva de artigos em língua portuguesa e a ausência de análise do risco de viés e da qualidade metodológica dos estudos incluídos.

Sugere-se que novos estudos comparem a motivação para a prática do futebol e futsal entre meninos e meninas.

Além disso, sugere-se que seja investigado a relação entre o tempo de prática e o volume de treinamento com os fatores motivacionais de crianças e adolescentes para a prática do futebol e futsal.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados desta revisão, crianças e adolescentes praticantes de futebol e futsal motivam-se para a prática

destas modalidades predominantemente pelo fator saúde.

Além disso, os adolescentes praticantes de futebol apresentaram níveis de motivação intrínseca maior do que a extrínseca.

As crianças e adolescentes praticantes de futsal no contexto da educação física escolar apresentaram a competência desportiva como fator motivacional menos importante.

Já as crianças e adolescentes praticantes de futebol e futsal no contexto de escolinhas e projetos apresentaram a competência desportiva e a aptidão física como fatores motivacionais importantes, além da saúde.

Para finalizar, os adolescentes praticantes de futebol e futsal em equipes e clubes esportivos, também apresentaram a saúde como fator motivacional mais importante.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, M.S.; Camargo Filho, A.; Oliveira D.S.; Coelho, R.L.F.; Savioli, P. Desempenho mercadológico no País do futebol: determinantes simultâneos da presença de público nos estádios. In: EnANPAD. São Paulo. 2017. p. 1-16.
- 2-Alves, F.R. Fatores motivacionais para a prática do Futsal em adolescentes entre 11 e 17 anos. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 27. 2015. p. 579-585.
- 3-Apolinário, M.R.; Fileni, C.H.P.; Almeida, E.O.; Oliveira, R.C.; Camargo, L.B.; Lima, B.N.; Martins, G.C.; Vilela Junior, G.B. Fatores motivacionais em uma academia de musculação em São José do Rio Pardo-SP. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício. Vol. 18. Num. 2. 2019. p. 101-107.
- 4-Bara Filho, M.; Andrade, D.; Miranda, R.; Núñez, J.L.; Martín-Albó, J.; Ribas, P.R. Preliminary validation of a brazilian version of the sport motivation scale. Universitas Psychologica. Vol. 10. Num. 2. 2011. p. 557-566.
- 5-Barbosa, M.L.L. Propriedades métricas do Inventário de Motivação a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-126). Dissertação de Mestrado. UFRGS. Porto Alegre. 2006.
- 6-Barroso, M.L.C. Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros. Dissertação de Mestrado. UDESC. Florianópolis. 2007.
- 7-Carvalho, B.J.; Verardi, C.E.L.; Maffei, W.S.; Monesso, C.T. Motivos que determinam a prática do Futebol em atletas das categorias sub-15 e sub-17 de uma equipe do interior do estado de São Paulo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 41. 2018. p. 720-728.
- 8-Cavalcanti, L.A. Fatores que motivam alunos, professores e gestores na prática e desenvolvimento do futsal escolar. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 5. Num. 18. 2013. p. 284-290.
- 9-Coelho, P.V. Escola brasileira de futebol. Rio de Janeiro. Objetiva. 2018. p. 20.
- 10-Costa, V.T.; Albuquerque, M.R.; Lopes, M.C.; Noce, F.; Costa, I.T.; Ferreira, R.M.; Samulski, D.M. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 25. Num. 3. 2011. p. 537-546.
- 11-Diehl, A.A.; Souza, R.M. Os fatores motivacionais no Futsal: estudo realizado com crianças de um projeto social de Futsal no município de Lindolfo Collor-RS. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 39. 2018. p. 445-454.
- 12-Dutra, G.; Alcântara, C.H.; Santana, I.A.P.; Turnes, T. Fatores motivacionais de crianças e adolescentes praticantes de Futsal em ambientes com diferentes propostas de ensino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 11. Num. 45. 2019. p. 483-489.
- 13-Gallahue, D.L.; Ozmun, J.C.; Goodway, J.D. Desenvolvimento motor. 7ª edição. Porto Alegre. AMGH. 2013. p. 487.
- 14-Gaya, A.; Cardoso, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. Revista Perfil. Vol. 2. Num. 2. 1998. p. 40-52.

- 15-Gula, J.N.; Mattes, V.V.; Paludo, A.C.; Silva, M.P.; Tartaruga, M.P. Perfil motivacional e estado de humor em corredores de rua integrantes de grupos de corrida. *ConScientiae Saúde*. Vol. 18. Num. 4. 2020. p. 444-454.
- 16-Interdonato, G.C.; Miarka, B.; Oliveira, A.R.; Gorgatti, M.G. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. *Motriz*. Vol. 14. Num. 1. 2008. p. 63-66.
- 17-Kozak, J.C.P.; Gasparotto, G.S. Análise motivacional da prática de futsal em crianças de 3 a 7 anos de idade e das expectativas dos pais. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Num. 39. 2018. p. 421-427.
- 18-Liberati, A.; Altman, D.G.; Tetzlaff, J.; Mulrow, C.; Gøtzsche, P.C.; Ioannidis, J.P.A.; Clarke, M.; Devereaux, P.J.; Kleijnen, J.; Moher, D. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *PLoS Medicine*. Vol. 6. Num. 7. 2009. p. e1000100.
- 19-Mello, G.M.S.; Oliveira, V.M.; Brasil, M.R.; Mattes, V.V. Motivação e índices de depressão em atletas de basquetebol em cadeira de rodas. *Research, Society and Development*. Vol. 9. Num. 8. 2020. p. e339985505.
- 20-Notari, G.S.; Voser, R.C.; Duarte Junior, M.A.S.; Hernandez, J.A.E. Fatores motivacionais em atletas de categoria de base de um clube de futebol de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Num. 41. 2018. p. 703-709.
- 21-Oliveira, V.M.; Silva, T.R.; Brasil, M.R.; Estevão, B.J.; Chumlhak, Z.; Silva, S.R. Nível de motivação e coordenação motora em escolares ingressantes em um projeto de Futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 9. Num. 32. 2017. p. 42-52.
- 22-Pereira, J.S.; Venâncio, P.E.M.; Oliveira-Silva, I. Relação entre nível de aptidão física e motivação na prática do Futebol feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Num. 40. 2018. p. 627-633.
- 23-Reis, R.E.; Mezzadri, F.M. Futebol para pessoas com deficiência e suas adaptações no país do Futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 9. Num. 35. 2017. p. 361-368.
- 24-Samulski, D. *Psicologia Do Esporte: Conceitos E Perspectivas*. 2ª edição. Manole. 2008. p. 512.
- 25-Santos, A.S.; Nóbrega, M.A.G.; Lima, M.P.; Pereira, M. Fatores motivacionais para a prática esportiva em adolescentes do 3º ano do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 8. Num. 31. 2016. p. 313-318.
- 26-Santos, M.A.G.N.; Manoel, R.V. Fatores motivacionais na prática do futebol. *Revista Hórus*. Vol. 5. Num. 2. 2010. p. 22-232.
- 27-Schnaider, G.B.; Borges, P.H.; Borghi, G.A.B.; Magossi, M.A.O.; Oliveira, J.R.; Rinaldi, W. Relação entre o perfil de liderança do treinador e a motivação em jovens jogadores de futebol. *Pensar a Prática*. Vol. 19. Num. 4. 2016. p. 904-913.
- 28-Sena, A.C.; Hernandez, J.A.E.; Duarte Junior, M.A.S.; Voser, R.C. Fatores motivacionais que influenciam na prática do Futsal: um estudo de uma escolinha na cidade de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 9. Num. 35. 2017. p. 416-421.
- 29-Serpa, S. Motivação para a prática desportiva: Validação preliminar do questionário de motivação para as actividades desportivas-QMAD. In Sobral, F.; Marques, A. editors. *FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa*. Lisboa. Ministério da Educação. 1992. p. 89-97.
- 30-Silva Filho, A.V.; Silva, C.A.; Rodrigues, A.L.P. Aspectos motivacionais envolvidos na prática regular de treinamento personalizado em academias de Fortaleza-CE. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. São Paulo. Vol. 13. Num. 86. 2019. p. 971-981.
- 31-Squarcini, C.F.R.; Silva, R.B.; Morel, M. Fatores Motivacionais para praticar de futebol por adolescentes: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 11. Num. 45. 2019. p. 455-461.

32-Vignadelli, L.Z.; Ronque, E.R.V.; Bueno, M.R.O.; Dib, L.R.P.; Serassuelo Junior, H. Motives for sports practice in young soccer and volleyball athletes. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol. 20. Num. 6. 2018. p. 585-597.

33-Voser, R.C.; Hernandez, J.A.E.; Ortiz, L.F.R.; Voser, P.E.G. A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 6. Num. 21. 2014. p. 196-201.

34-Voser, R.C.; Piccinin, H.P.; Hernandez, J.A.E.; Voser, P.E.G. Fatores motivacionais para a prática da iniciação ao Futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Num. 29. 2016a. p. 175-180.

35-Voser, R.C.; Moreira, C.M.; Voser, P.E.G.; Hernandez, J.A.E. A motivação para prática do Futsal: Um estudo com atletas na faixa etária entre 13 e 18 anos. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Num. 28. 2016b. p. 39-45.

Autor correspondente:

Jean Marlon Machado.

Avenida Paulo Roberto Vidal, 347, Residencial Bromélias, Bloco 18, Apartamento 104.

Bairro Bela Vista, Palhoça-SC, Brasil.

CEP: 88132-599.

Recebido para publicação em 15/07/2021

Aceito em 10/08/2021